



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Gesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 4\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—

Com estampilha 5\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 15\$000 rs.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclamações, linha 3 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs.—Anuncio

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes

DE LONGAS TERRAS

QUELIMANE, I—Abril—923.

(Continuação)

Então já sei que os meus anteriores artigos, fizeram mecher toda essa gente, para o progresso e adeantamento da minha querida terra! Já se formaram comissões para tratar da luz e viação electrica, já se trabalha na canalisação da agua do Bouro, já se acabou a Avenida de Goios, já principiaram as casas dos bairros operarios, na velha doca aterrada, já se levanta um mercado ou pelo menos se fizeram projectos, já se acabou a avenida marginal que prolongada até á praia Suave-Mar, faria d'ella uma das primeiras de Portugal, com casas construidas na praia e na mesma Avenida, um pequeno estabelecimento de banhos quentes, a ligação electrica de Espozende lá etê!

Assim é que eu gosto, minha rapaziada nova, que tendes toda a mocidade dos nossos corações a cantar-vos lá dentro, em alvoradas estridentes! Mas diz-me aqui o Vieira em uma carta, que o que eu escrevi, foi o mesmo que malhar em ferro frio, que ninguem se importa com nada, que tudo corre como dan-tes; agua na fonte não a ha; luz nos candieiros idem; a avenida de Goios é um lamaçal; viação electrica reduz-se ás velhas carripanas do meu tempo, e falta bastante deve fazer a carroça do Lareque, que semanalmente ia á feira de Barcelos e que eu, uma vez aproveitei, fazendo uma viagem alegre, pelos dictos do Lareque e da tia Rosa do dito, que faziam corar um frade de pedra!

(Continua)

Xavier Viana.

CAVALOS DE FÃO

Sua Ex.^a, o Snr. Ministro do Comércio visita Espozende

Desde muitos anos que este jornal vem pugnando pelo engrandecimento desta terra, que tendo tantos encantos naturais, tão esquecida tem sido dos poderes publicos. Chaves Coupon, um estrênuo bairrista, lançou a benefica idea dum grande porto de mar a rivalizar com Vigo e Leixões; outros colaboradores solicitaram coisas mais praticas e de facil efectivação: Caminho de ferro ou tração eletrica, iluminação e agua.

Nós somos dos que acreditam que muitas das coisas são via-veis, á força de ser evidente a sua utilidade, e com resultados financeiros seguros.

O porto de mar tal-qual o quer Chaves Coupon seria de uma grandiosidade tão formidavel, que desconfiamos nunca se possa efectivar. Mas o que para já pode ser realidade, é o dessassoreamento da barra e a navegabilidade do rio até Fão. Isso sim.

O traçado da linha ferrea Pova-a-Espozende e o consequente prolongamento Espozende-Braga é que de manifesta urgencia e quanto mais depressa se executar, mais depressa produzirá bons frutos.

Mas tem-se dito tanto já nestas colunas, a proposito de melhoramentos para Espozende, que, repetil-os, será enfadar o leitor.

Vamos pois em resumido bosquejo dizer o que foi a visita a esta vila do illustre titular da pasta do Comércio.

Quem estas linhas traça escreveu um dia, ha já 10 anos, nas colunas deste jornal um artigo com este titulo

«BRAGA—PORTO DE MAR»

Braga movimentou-se, achou grandiosa a idéa: os periodicos locais transcreveram o artigo e logo uma excursão de jornalistas e homens de letras, veio de longada ver de perto o seu porto de mar...

Veio depois a guerra a entrar tudo, dificultando as demarches iniciadas para a consecução do grande fim.

Até que, recentemente, a Camara Municipal de Braga, tomou a iniciativa de convidar Sua Ex.^a o Snr. Ministro do Comercio para visitar Espozende.

Aceite o convite, o illustre titular honrou Espozende com a sua visita no passado domingo, sendo recebido festivamente.

Deu-lhe as boas vindas na Camara Municipal o illustre presidente do Senado, Dr. Alexandre Torres que, a aproveitar a oportunidade, apresentou a S. Ex.^a a sùmula dos melhoramentos de que carece Espozende.

O Sr. Dr. A. Torres teve o condão de prender, com sua pa-

LEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE

(Continuação do n.º 786)

(An. 1388).—Doação da terra de Fão a Gonçalo Nunes de Faria, que de antes a trazia em prestimo. Era 1426.

«doaçam da terra de faão a gonçallo nunez de faria e etc.

Dem Joham etc. A quantos esta carta virem fagemos saber que nos veendo e consirando os muytos e streimados seruiços que nos e estes regnos recebemos e entendemos de receber do gonçallo nunez de faria nosso uasallo E querendo lho nos conhecer e galardoar com mercees o que cada hum Rey he thendo de fazer aaquelles que o bem e lealmente seruem e querendo nos fazer graça e mercee ao dito gonçallo nunez de nossa liure uontade e e certa scientia e poder absoluto lhe damos e doamos e lhe fagemos liure e pura doaçam antre os viuos ualledoira deste dia pera todo sempre pera elle e pera todos seus herdeiros e netos e descendentes que depos elle vierem e descenderem per linha direita da nossa terra de faão que elle ora de nos tragia emprestimo com todas suas rendas e direitos e foros e trabutos e com toda sua jurdiçam ciuel e crimjnal e mero e mjsto imperio Reseruado pera nos a correiçam e alçadas.

E porem mandamos aos moradores da dita terra de faão que lhe respondam e recudam com todallas rendas e direitos e foros e lhe obedeam como deuem E que o dicto gonçallo nunez per ssy ou per outrem quem lhe prouuer tome e possa tomar a posse da dicta terra e rendas e direitos dellas E mandamos aas nossas justiaças que lhe façam responder e acudir com todallas rendas e direitos e trabutos e foros e lhe leixem auer a dicta terra a el e a seus descendentes lidimos como suso dicto he E nom consentaies que lhe nenhuum ponha ssobre ello nenhuum embargo per quanto nos lhe fagemos della doaçam pella guisa suso dicta mais firmemente que seer pode nom embargando quaees quer leis direitos costumes façanhas nem outras quaes quer cousas que seiam contra esta doaçam ou contradigam

por quanto nos queremos e mandamos que nom aiam em ella lugar nem lhe possam empecer mais que esta doaçam seja firme e valledoira para todo sempre e pormetemos de a nom reogamos nem hir contra ella e Rogamos aos reis que depos nos vierem que lha nom contradigam e lha façam guardar E em testemunho desto lhe mandamos dar esta nossa carta / dante no arreal de sobre campo mayor vinte e hum dias de novembro el rrey o mandou alvaru gousallnes a fez era de mil quatrocentos vinte e seis annos.»

(Chancellaria de D. João I. Livro 1.º folhas 194). (3)

(3) Este documento e o anterior foram extrahidos do Archivo Nacional da Torre do Tombo pelo ex.º sr. José de Azevedo e Menezes, da nobre casa do Vinhal, em Vila Nova de Famalicao.

(Continúa)

B. Antas da Cruz.

CAVALOS DE FÃO

Até, que enfim, a illustre cidade de Braga, cedendo á intensidade da nossa propaganda, tomou a patriótica iniciativa do porto de abrigo dos «Cavalos de Fão», e já não foi sem tempo. De facto, a iniciativa devia partir de Braga, como capital do Minho, a quem mais interessa o porto dos «Cavalos de Fão» unico no distrito de Braga.

Convém, agora, não fraquejar; dos fracos não reza a historia.

Os grandes empreendimentos encontram sempre espiritos de contradicção, que não se sentem bem, se não maisinando tudo, que não seja de sua iniciativa; são toupeiras humanas, que fogem á luz do progresso.

Braga, agindo desta forma, usa um direito e cumpre um dever.

O falecido engenheiro, Adolfo Loureiro, falando das pessimas condições do porto do Cavado (sic) diz—*Braga tem direito á consideração dos poderes publicos.*

Braga tem strita obrigação de progredir, e, para isso, envidar todos os meios ao seu alcance.

O porto de abrigo dos «Cavalos de Fão» é a mais poderosa alavanca para o progresso de Braga e seu distrito.

Chaves Coupon.

Entre nós

No ultimo domingo, por ocasião das festas ao sr. Ministro do Comercio, vimos entre nós os seguintes cavalheiros:

Dr. Vaz Guedes, ministro do Comercio; dr. João Carrington, governador civil do districto; general Conceição Barreira, Carvalho Assunção e Abcassis, engenheiro do ministerio do Comercio; Vaz Ferreira, chefe de gabinete do ministro. Simões d'Almeida, senador parlamentar; Alberto Guimarães e Justino d'Amorim, da Junta Geral do Distrito; Francisco da Costa Soares, vice presidente do Senado de Braga; dr. João Caetano da Fonseca Lima, presidente, da C. E. da Camara de Braga; vereadores da

lavra eloquente, a atenção do auditorio, e certos estamos que os nossos hospedes se deveriam ter maravilhado com o seu rendilhado discurso, cheio de imagens felizes e de ideias grandiosas.

O illustre presidente do senado depois das saudações do estylo, tomando para criterio de divisão, a possibilidade da sua realisação, espraçou-se em criteriosas considerações sobre os 3 pontos seguintes:

—Melhoramentos cuja realisação é possivel desde já sob o duplo ponto de vista material e economico e que realizados influirão directamente na economia geral do distrito.

—Melhoramentos de carater méramente local mas que são realisaveis com o auxilio do estado.

—Melhoramentos cuja realisação depende de um estudo tecnico aturado e que sendo possiveis como problema de engenharia não o são n'este momento em face da nossa debelidade orçamental.

Desemvolveu o snr. Presidente do Senado cada um destes pontos de vista, tratando da canalisação do rio, da viação acelerada, da agua, da luz e do porto de abrigo dos «Cavalos de Fão», terminando o seu discurso fazendo sinceros votos para que o nome de sua Excelencia o snr. Ministro do Fomento ficasse ligado n'este concelho, a qualquer obra de valor—que o transmitisse á posteridade. O seu magnifico discurso foi coroado com uma vibrante salva de palmas.

Usa da palavra em seguida sua Excelencia o Snr. Ministro do Comercio, que agradece ao povo de Espozende a carinhosa recepção que lhe tinha feito e que elle não mais esqueceria e referindo-se ao Snr. Presidente do Senado disse:

—V. Ex.^a poz a questão como ella deve ser posta—nada mais claro, nem mais preciso.

Tratou em seguida sua ex.^a cada um dos diversos motivos que atraz nos referimos, com a sua palavra facil, argumentação segura e uma probidade talvez rara em quem anda preso nas malhas apertadas da politica partidaria. Assim, disse sua ex.^a que o governo de que fazia parte só gastaria dinheiro que podesse ser transformado em fonte de receita e que não fazia promessas porque não estava nos seus habitos prometer e não fazer.

Referiu-se, com mão de mestre ao problema de viação electrica que é que o mais o preocupa e o prende e ás obras da barra de Espozende, dizendo ser sua opinião—*crear-se desde já, a junta autonoma que subsidiada pelo governo—iniciaria o problema basilar do nosso resurgimento.* Sua ex.^a foi muito cumprimentado e as salvas de palmas que coroaram o seu discurso misturavam-se com entusiasticos vivas a sua ex.^a Ministro do Comercio.

Terminados os cumprimentos officiais foi sua ex.^a acompanhado ao edificio do salva-vidas, onde embarcou para os Cavallos de Fão.

No seu regresso, visitou as escolas, o Hospital e dirigiu-se em seguida á praia de Fão.

A Camara ofereceu a sua Ex.^a e á sua comitiva um delicado copo d'agua no edificio do Teatro Club, que se encontrava lindamente ornamentado.

No meio do maior entusiasmo dirigiu-se sua Ex.^a ao seu automovel onde foi acompanhado por todo o elemento official de Espozende e por muito povo confundido-se os vivas a sua Ex.^a com o trovão dos foguetes e as notas vibrantes da portugueza.

Oxalá que tudo isto algum bem resulte para esta terra que para aqui jaz esquecida e despresada dos poderes publicos.

Sua Ex.^a, dirigiu-se para Nine, d'onde seguiria, em carruagem de luxo, atrelada ao rapido, para Lisboa.

AGRADECIMENTO

O abaixo assinado, presidente da Comissão executiva da Camara Municipal de Espozende vem testemunhar a todas as pessoas que se dignaram comparecer á receção do Ex.^{mo} Ministro, o seu profundo reconhecimento, pedindo ao mesmo tempo desculpa de qualquer incorreção, se por acaso a houve, que seria justificada pela rapidez com que tudo for feito.

A todos os que concorreram para que Sua Ex.^a o Ministro do Comercio fosse aqui bem recebido, os meus mais vivos agradecimentos.

Espozende 15 de Maio de 1923.

João Barros.

mesma Camara—Ferreira Capa, da inspeção das fortificações militares da 8.^a divisão; e Augusto Veloso, Severino Neves e Antonio Maranhães, os respresentantes da «Patria» e «Diario de Noticias», de Lisboa; «O Primeiro

de Janeiro», «Comercio do Porto» e «Jornal de Noticias», do Porto.

De Barcelos Dr. Miguel Fonseca, presidente da Camara, e Dr. Porfirio da Salva, notario e muitos outros cavalheiros.

RUA DIREITA

Sabemos de fonte segura que vai ser feita de novo o calcetamento desta rua, para o que falta somente o orçamento da obra, de que está encarregado o sr. Antonio Fernandes Ribeiro.

Que este nosso amigo se não descuide lembrando-se que a ocasião passa e pode não voltar mais.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.^a publicação

Correm editos de trinta dias a citar Antonio Dias de Campos, solteiro, e José Dias de Campos, casado, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, para os termos do inventario orfanologico por obito de seu pae Manoel Dias de Campos, morador que foi na freguezia de Gandra desta comarca.

Espozende, 1 de Maio de 1923.

O escrivão substituto do segundo officio.

Leopoldino Antonio de Almeida Braga.

Verifiquei a exatidão. O Juiz de Direito, Flôres.

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.^a publicação

Correm editos de trinta dias a citar Antonio Alves Caseiro, solteiro, maior, auzente na Republica Argentina, para os termos do inventario orfanologico de sua mãe Rosa Pires, que foi da freguezia de Antas, desta comarca.

Espozende, 1 de Maio de 1923.

O escrivão substituto do segundo officio.

Leopoldino Antonio de Almeida Braga.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Flores